

Trabalho Científico Decorrente da Dissertação de Mestrado

Universidad de Desarrollo Sustentable – UDS. Ley Creacion nº 3.334/07. Assunção-PY

Jamile Fernandes Pedrão

INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: um estudo do processo educativo na classe comum do Ensino Fundamental na Escola Estadual Dayse Mara de Oliveira Martins na cidade de Jaru / RO¹.

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação e Extensão Universitária da Universidad Interamericana. Curso de Mestrado em **Ciências da Educação**, área de concentração: Educação.

Período de realização: 11/Jul /2016 a 11/Jul/2018

Orientador: Dr^o Leopoldo Briones Salazar

Coorientadora: Dr^a Maria das Graças Andrade Ataíde de Almeida

RESUMO

A educação das pessoas com deficiência intelectual foi marcada em seus primórdios pela exclusão e segregação; durante longos anos pessoas com deficiência foram exterminadas, abandonadas, institucionalizadas e deixadas às margens de uma educação de qualidade. Tal situação tomou novos rumos a partir do entendimento de que crianças e jovens com e sem deficiência deveriam estudar lado a lado com seus pares. Entretanto, já passados mais de 20 anos da mudança do paradigma educacional, a inclusão dos estudantes com deficiência intelectual ainda é um desafio para os sistemas educacionais mundialmente. Essa dificuldade é ainda mais acentuada em países pobres e em desenvolvimento, como o Brasil. Dados do Censo(2017) revelaram que há aumento significativo no número de estudantes com deficiência matriculados nas classes regulares, todavia matricular o aluno não significa dar à ele acesso ao conhecimento. Dada a pertinência e abrangência do tema, o presente trabalho foi abordado numa perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano, que foi adotada como referencial teórico. Para alcance dos resultados, o pesquisa seguiu o caráter descritivo, com enfoque epistemológico interpretativo e desenho misto: quali-quantitativo, com técnica mista de triangulação: observação, questionário semiestruturados, entrevista em profundidade e análise documental, e analisou as práticas pedagógicas dirigidas aos estudantes com deficiência intelectual matriculados na Escola de Ensino Fundamental e Médio Professora Dayse Mara de Oliveira Martins, localizada no município de Jaru / RO, bem como o desenvolvimento e participação dos estudantes no ambiente escolar. Os resultados apontaram que todos os professores, apesar de terem um posicionamento favorável à inclusão, ainda mantêm práticas pedagógicas tradicionais e segregativas, não oferecendo aos estudantes reais oportunidades de desenvolvimento, uma vez que, no exercício de sua função, o professor não dispõe dos conhecimentos necessários para atuar em classes regulares inclusivas. Neste sentido, torna-se imprescindível políticas

¹ Parecer Consubstanciado Plataforma Brasil/CEP – Comitê de Ética em Pesquisa – N.....

de formação e valorização de professores e apoio aos estudantes matriculados em classes comuns inclusivas, visto que tais estudantes necessitam de suportes adaptados para suas necessidades educativas.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual, Educação Especial, Inclusão e Políticas Públicas.

INCLUSION OF STUDENTS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES: a study of the educational process in the common elementary school class at the state school Dayse Mara de Oliveira Martins in the city of Jaru / RO.

ABSTRACT

The education of people with intellectual disabilities was marked in the beginning by exclusion and segregation, for many years people with disabilities were exterminated, abandoned, institutionalized and left on the margins of quality education. This situation took new directions based on the understanding that children and young people with and without disabilities should study side by side with their peers. However, more than 20 years after the change in the educational paradigm, the inclusion of students with intellectual disabilities is still a challenge for educational systems worldwide. This difficulty is even more pronounced in poor and developing countries, such as Brazil. Census data (2017) revealed that there is a significant increase in the number of students with disabilities enrolled in regular classes, however enrolling the student does not mean giving them access to knowledge. Given the pertinence and scope of the theme, the present work was approached in a historical-cultural perspective of human development, which was adopted as a theoretical framework. To achieve the results, the work followed the descriptive character, with an interpretative epistemological focus and mixed design: quali-quantitative, with mixed triangulation technique: observation, semi-structured questionnaire, in-depth interview and documentary analysis, and analyzes the pedagogical practices directed to students with intellectual disability enrolled at the Elementary School and High School Professor Dayse Mara de Oliveira Martins, located in the municipality of Jaru / RO, as well as the development and participation of students in the school environment. The results showed that all teachers, despite having a position favorable to inclusion, still maintain traditional and segregative pedagogical practices, not offering real students opportunities for development, since in the exercise of their function the teacher does not have the necessary knowledge to act in inclusive regular classes. In this sense, policies for training and valuing teachers and support for students enrolled in inclusive common classes are essential, as these students need support adapted to their educational needs.

Keywords: Intellectual Disability, Special Education, Inclusion and Public Policies.

INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD INTELECTUAL: un estudio del proceso educativo en la clase de la escuela primaria común en la escuela estatal Dayse Mara de Oliveira Martins en la ciudad de Jaru / RO.

RESUMEN

La educación de las personas con discapacidad intelectual estuvo marcada en un principio por la exclusión y la segregación, durante muchos años las personas con discapacidad fueron exterminadas, abandonadas, institucionalizadas y dejadas al margen de una educación de calidad. Esta situación tomó nuevos rumbos basados en el entendimiento de que los niños y jóvenes con y sin discapacidad deben estudiar codo con codo con sus compañeros. Sin embargo, más de 20 años después del cambio de paradigma educativo, la inclusión de estudiantes con discapacidad intelectual sigue siendo un desafío para los sistemas educativos a nivel mundial. Esta dificultad es aún más pronunciada en países pobres y en desarrollo, como Brasil. Los datos del censo (2017) revelaron que hay un aumento significativo en la cantidad de estudiantes con discapacidad matriculados en clases regulares, sin embargo, matricular al estudiante no significa darle acceso al conocimiento. Dada la pertinencia y alcance del tema, el presente trabajo fue abordado en una perspectiva histórico-cultural del desarrollo humano, la cual fue adoptada

como marco teórico. Para lograr los resultados, el trabajo siguió el carácter descriptivo, con un enfoque epistemológico interpretativo y diseño mixto: quali-quantitativo, con técnica de triangulación mixta: observación, cuestionario semiestructurado, entrevista en profundidad y análisis documental, y analiza las prácticas pedagógicas dirigidas a alumnos con discapacidad intelectual matriculados en la Escuela Primaria y Secundaria Profesora Dayse Mara de Oliveira Martins, ubicada en el municipio de Jarú / RO, así como al desarrollo y participación de los alumnos en el ámbito escolar. Los resultados mostraron que todos los docentes, a pesar de tener una posición favorable a la inclusión, aún mantienen prácticas pedagógicas tradicionales y segregantes, no ofreciendo a los estudiantes oportunidades reales de desarrollo, ya que en el ejercicio de su función el docente no tiene los conocimientos necesarios para actuar en forma inclusiva. clases regulares. En este sentido, las políticas de formación y valoración del profesorado y el apoyo a los alumnos matriculados en clases comunes inclusivas son fundamentales, ya que estos alumnos necesitan apoyos adaptados a sus necesidades educativas.

Palabras clave: Discapacidad intelectual, educación especial, inclusión y políticas públicas

Introdução

Em todo o mundo, estudantes com deficiência estão sendo incluídos em classes de aulas regulares e tendo a oportunidade de desfrutar de uma educação inclusiva lado a lado com seus pares sem deficiência. Esse movimento tem sido fortemente reafirmado e consolidado através de documentos, leis, declarações, políticas e também pelas famílias, defensores dos direitos educacionais das pessoas com deficiência.

O estudo realizou uma análise das práticas pedagógicas dirigidas aos estudantes com deficiência e a participação e desenvolvimento deles nas classes regulares de uma escola de ensino fundamental e médio, localizada no município de Jarú, Rondônia.

Os fatores motivadores de escolha do tema estão relacionados à percepção cotidiana das dificuldades enfrentadas pelos estudantes com deficiência intelectual em relação ao aprendizado do currículo e as dificuldades dos professores em planejar e oferecer recursos inclusivos para esses estudantes.

Todavía, a tarefa de organizar uma escola que atenda a todos aos estudantes não tem sido uma tarefa fácil, pois o acesso físico na escola não é garantia de acesso ao conhecimento e os mecanismos de monitoramento e avaliação das políticas inclusivas implementadas não são eficientes para identificar as fragilidades e carências do sistema, apontar novas diretrizes, prioridades e plano de ação, bem como demonstrar as desvantagens vivenciadas pelos estudantes com deficiências no contexto inclusivo. Portanto, desde o início da pesquisa, partimos do princípio de que leis não garantem efetivação de direitos, todavia são fundamentais para o avanço do processo de construção de uma escola de qualidade para todos. Tal construção implica em uma mudança organizacional profunda na educação (MITTLER, 2001), exige modificações de nível dos recursos físicos, materiais e humanos e também na prática pedagógica, desafiando a construção de uma nova cultura escolar. Segundo Booth e Ainscow

(2002) a inclusão se inicia com o reconhecimento das diferenças entre estudantes, e o desenvolvimento de abordagens inclusivas de ensino que respeita as diferenças.

Tais abordagens inclusivas têm se mostrado benéficas para o aprendizado dos estudantes. As pesquisas realizadas em nível mundial sugerem que estudantes com deficiência incluídos em escolas regulares se beneficiam academicamente se comparados aos estudantes escolarizados em ambientes segregados.

Um estudo realizado por Hehir (2012) revelou que os estudantes que passavam a maior parte do tempo em ambientes inclusivos alcançaram notas mais altas em testes de habilidades linguísticas e matemáticas. Estudos realizados nos Estados Unidos sugerem que alunos incluídos são mais propensos a se inscrever em cursos de formação profissional e conseguir melhores empregos e salários (HEHIR, 2016). Na Noruega pesquisadores seguiram cerca de 500 alunos do ensino médio com deficiência ao longo de seis anos e comprovou que os estudantes incluídos eram 75 % mais propensos a ganhar um credencial acadêmica ou profissional (MYKLEBUST, 2007). No Reino Unido um estudo que comparou as conquistas de 46 adolescentes com Síndrome de Down educados em salas de aula regulares e em salas de aula de educação especial com características familiares e níveis semelhantes de habilidades cognitivas ao ingressar no colégio. Os dados obtidos constataram que os estudantes incluídos em classes regulares inclusivas estavam dois anos e meio mais avançados em habilidades de linguagem expressiva, e três anos e quatro meses mais adiantados em habilidades de leitura, escrita e alfabetização, eram mais adultos socialmente, com maior confiança social e comportamentos adequados à idade (BUCKLEY; BIRD; SACKS & ARCHER, 2006). Num estudo realizado no Canadá, pesquisadores concluíram que estudantes escolarizados em escolas regulares eram menos solitários, eram mais aceitos por seus pares e exibiam menos problemas de comportamentos quando comparados aos estudantes de escolas especiais (WIENER & TARDIF, 2004).

As pesquisas também sugerem que há um ganho social significativamente maior quando os estudantes estão incluídos em escolas regulares, propiciando o desenvolvimento de amizades, que tem implicações em seu desenvolvimento psicológico.

O que se espera é que a escola consiga disponibilizar para todos os estudantes múltiplas formas de representação, expressão e engajamento do currículo, favorecendo assim vários ritmos e estilos de aprendizagem.

Diante do exposto, a relevância desta pesquisa se justifica pela ineficiência do sistema educacional em atender aos estudantes com deficiência, garantindo o sucesso e a permanência deles na escola e não somente a presença física. Espera-se que os resultados desta pesquisa

contribua para que haja uma maior reflexão sobre a inclusão do estudante com deficiência intelectual, promovendo o fortalecimento do processo inclusivo e a melhoria do atendimento aos estudantes. Espera-se ainda que a pesquisa sirva como objeto de estudo a fim de nortear o trabalho de professores e/ou educadores que precisam enfrentar esse desafio que é a inclusão de alunos com deficiência intelectual no município de Jaru-RO e na região de Rondônia.

Dada a pertinência e amplitude temática, a presente pesquisa buscou desvendar quais as intervenções necessárias para que o estudantes com deficiência intelectual tenham acesso ao conhecimento, avançando de maneira igualitária aos demais, pois quando não são dadas as mesmas oportunidades de aprender, se está excluindo.

A pesquisa teve como objetivo analisar o processo educativo de estudantes com deficiência intelectual nas classes regulares do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dayse Mara de Oliveira Martins, o envolvimento deles nas atividades propostas em sala de aula, o desenvolvimento cognitivo e suas dificuldades no cotidiano escolar. Através de uma perspectiva Sócio Histórica Cultural (VIGOSTSKI, 2011) buscou-se reconhecê-los como sujeitos capazes de aprender e desenvolver utilizando caminhos próprios de desenvolvimento, que só é possível acontecer através das relações interpessoais, sendo, portanto, fundamental o contato com seus pares.

Em relação aos professores, buscou-se verificar sua formação profissional, concepções de inclusão, as expectativas em relação ao estudante com deficiência intelectual, práticas pedagógicas e métodos avaliativos. Também, procurou-se investigar os anseios e dificuldades vivenciados pelos docentes.

O estudo esteve apoiado numa metodologia de leituras bibliográficas e pesquisa de campo, com técnicas de coletas de dados de observação, questionário semiestruturado, entrevista em profundidade e análise documental, com uma abordagem mista quali-quantitativa e caráter descritivo.

A análise dos dados foi realizada a partir das concepções de estudiosos e pesquisadores do assunto, tais como Ainscow (2002), Booth (2002), Mittler (2001, 2003), Lev Vigotski (1989, 1998, 2011), Hehir, (2012, 2016), entre outros.

A pesquisa gerou cinco capítulos: O Capítulo I com o título: “Antecedentes e formulação do problema” aborda todos os antecedentes envolvendo a temática sobre Inclusão. O capítulo II, com o título: “Marco Teórico”, aborda teorias e considerações sobre a perspectiva histórica da Educação Especial e Inclusiva; a emergência da educação inclusiva; desafios colocados pela inclusão ao professor do ensino regular e caracterização o estudantes com deficiência Intelectual e seu processo de desenvolvimento dos processos de aprendizagem.

O capítulo III, intitulado “Marco Metodológico”, descreve a epistemologia da pesquisa, os conceitos inerentes à pesquisa científica na visão de Minayo (2002), Gil (1999; 2002) e Bardin (1977). O capítulo IV, denominado: “Apresentação e análise dos resultados” relata e discute os resultados alcançados na pesquisa de campo, os quais foram obtidos através de questionários semiestruturados, entrevistas em profundidade e observação não participante realizados com professores e alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, no período compreendido entre maio e junho do ano de 2018 e o capítulo V, nomeado de “Conclusões e considerações Finais”, que apresenta uma conclusão da investigação, aborda discussões teóricas a partir das questões levantadas através dos resultados da pesquisa e aponta projeções gerais, sugestões para políticas educativas, sugestões para formação na educação inclusiva e ainda sugestões para novas linhas de investigações que contemplem políticas e demanda na educação inclusiva.

Objetivo Geral

- Analisar o processo educativo de alunos com deficiência intelectual nas classes regulares do Ensino Fundamental na Escola Estadual Dayse Mara Oliveira Martins, no Município de Jarú/RO.

Objetivos Específicos

- Conhecer as orientações da política pública e da escola sobre o processo educativo de alunos com deficiência intelectual;
- Caracterizar o aluno deficiente intelectual da Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Dayse Mara Oliveira Martins;
- Identificar as competências, perfil formativo e as concepções dos professores em inclusão escolar;
- Descrever o planejamento de aula dos professores sobre inclusão, sua tomada de decisões na atenção pedagógica e os materiais de trabalho para atenção dos estudantes com deficiência intelectual na sala de aula regular e na sala de recursos multifuncionais;
- Estabelecer as tensões e conflitos existentes entre o trabalho do professor da sala de recursos e o professor da sala de aula regular;
- Determinar como vem sendo desenvolvida a avaliação da aprendizagem dos estudantes com deficiência intelectual e determinar os resultados de aprendizagem.

Metodologia

No delineamento da pesquisa encontra-se a abordagem qualitativa e quantitativa, caracterizando em um estudo com um desenho misto quali-quanti, que segundo Minayo (2002), não se opõem.

Do ponto de vista dos seus objetivos, classifica-se a pesquisa em descritiva, pois visa descrever as características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis e envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como a observação não participativa, o questionário semiestruturado, a entrevista em profundidade e análise documental.

A pesquisa é também bibliográfica, pois realizou consultas e estudos a partir de material já publicado, como livros, artigos, periódicos, material disponibilizado na Internet, entre outros, e também documental, pois analisou documentos oficiais governamentais e documentos norteadores do contexto do campo de pesquisa como relatórios individuais de alunos, portfólios e planos de intervenção.

O estudo de campo envolveu a escola Professora Dayse Mara de Oliveira Martins, da rede estadual do município de Jarú, no estado de Rondônia, e sua escolha se deu devido a mesma apresentar um número elevado de alunos com Diagnóstico de Deficiência Intelectual e oferecer serviço de Atendimento Educacional Especializado.

Participaram deste estudo 7 professores envolvidos no processo inclusivo dos alunos com Deficiência Intelectual e 4 alunos diagnosticados com Deficiência Intelectual matriculados nas classes regulares inclusivas.

Resultados

Os resultados obtidos pelos questionários, entrevistas, roteiros de observação e diários de campo foram compilados e analisados utilizando-se a técnica de triangulação, uma vez que essa técnica possibilita a combinação e cruzamento dos diferentes pontos de vista, que nos permite olhar para a mesma informação pesquisada, a partir de mais de uma fonte de dados.

Entre os resultados há evidência de que as concepções dos professores em relação à inclusão e ao estudante com deficiência intelectual ainda estão fortemente ligadas a um modelo de ensino médico-assistencialista, pautado na concepção de normal e anormal.

A pesquisa também evidenciou que os professores ainda não possuem a formação profissional adequada para atuar em uma escola inclusiva e que há uma profunda precariedade de oferecimento de cursos nesta área. Dos sete professores entrevistados, nenhum profissional

possui formações em nível de pós-graduação em inclusão. Apenas três professores, receberam formações oferecidas pelos secretária de educação do estado e 2 participantes receberam formação oferecida na própria escola.

Há também nos professores uma carência de conhecimento em relação as metodologias e recursos inclusivos e baixa expectativa em relação à capacidade do estudante com deficiência intelectual aprender. Nas observações realizadas em sala de aula, foi verificado que os professores não utilizavam adaptações de conteúdo/currículo. As estratégias pedagógicas reveladas pelos professores não ofereciam múltiplos meios de Representação, Expressão e Engajamento, sendo, em sua maioria, estratégias expositivas e o recurso pedagógico observado foi o livro didático; nenhum professor utilizou outros meios para representar o conteúdo.

Em relação a participação dos estudantes com D.I nas atividades desenvolvidas em sala, as observações revelaram que apesar de estarem incluídos fisicamente nas classes regulares, não eram oferecidos os recursos e metodologias necessários para o seu pleno desenvolvimento.

Em relação a Avaliação da Aprendizagem, os dados que emergiram evidenciaram que há em todos os professores a intenção de avaliar os estudantes com D.I de maneira diferente, e em alguns relatos foi possível perceber que alguns professores já estão conseguindo realizar pequenas adaptações, como oportunizar mais tempo para a realização das atividades, outras formas de expressão, mas a grande maioria ainda utiliza a avaliação apenas com função somativa, centralizada no produto final, mantendo-a estática, não tendo a função de melhorar a aprendizagem.

Como exposto, apesar do compromisso assumido pelo Brasil e as propostas de políticas públicas evidenciam que os estudantes com deficiência devem ser incluídos nas salas de aulas regulares inclusivas, a escola ainda encontra dificuldade para construir um modelo educativo que inclua com sucesso os estudantes com deficiência intelectual, pois tal inclusão implica em uma mudança de paradigmas que sustentam o conservadorismo existente nas escolas. Nesse novo pensar pedagógico, com foco em uma educação de qualidade para todos, mais que acolher alunos, as escolas precisam rever sua estrutura, organização, práticas e conceitos e investir, principalmente, na formação do professor, bem como em suas condições de trabalho.

Considerações Finais

O desafio de Incluir todos os estudantes com ou sem deficiência em uma sala de aula inclusiva tem encontrado muitos desafios ao longo do caminho, entre os quais se destaca principalmente o caráter eminentemente conteudista e classificatório do ensino brasileiro, que continua deixando muitos estudantes com deficiência intelectual excluídos do acesso ao conhecimento.

Embora tenha acontecido muitos avanços no contexto educacional no Brasil, principalmente em relação à legislação de garantias de direito à escola inclusiva, a pesquisa evidenciou que mais que implementação de política, é preciso uma mudança de paradigma para conseguirmos garantir a equidade nas escolas brasileiras. Tal mudança deve produzir mais do que o acolhimento de todos os estudantes em um mesmo ambiente, requer mudanças de atitudes e posicionamento, transformação na maneira como os estudantes são agrupados, no modelo de organização do ensino, currículo e avaliação, e sobretudo na forma como os professores são formados. Há uma grande disparidade entre os estudantes com deficiência intelectual e os demais estudantes, sobretudo quando se trata de acesso ao conhecimento, sendo muito comum estudantes com deficiência intelectual totalmente excluídos dentro da sala de aula, seja por sua dificuldade de aprender o conteúdo ou pela falta de recursos de representação, expressão e engajamento apresentados para que isso aconteça.

Referências bibliográficas básicas

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEYER, Hugo Otto. Educação Inclusiva ou Integração Escolar? Implicações pedagógicas dos conceitos como rupturas paradigmáticas. **Ensaios pedagógicos**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, p. 277- 280, 2006.

BOOTH, Tony; AINSCOW, Mel. **Index para Inclusão: desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola**. Trad. Ana Benard da Costa; José Vaz Pinto. Reino Unido: Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação (LaPEADE). Reimpressão: dez. 2002. ISBN 18-720-0111-81.

BUCKLEY, Sue; BIRD, Gillian; SACKS, Ben e ARCHER, T e Tamsin. Uma comparação da educação regular e especial para adolescentes com síndrome de Down: Implicações para pais e professores. *Down Syndrome Research and Practice*, v. 9, n. 3, p. 54-67, 2006. Disponível em: <https://library.down-syndrome.org/en-us/research-practice/09/3/comparison-mainstream-special-education-teenagers-down-syndrome-implications-parents-teachers/>. Acesso em: Maio de 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HEHIR, Thomas. et.al. Os Benefícios da educação inclusiva para Estudantes com e sem Deficiência. **Abt Associates**. São Paulo, ag. 2016. Disponível em < http://alana.org.br/wp-content/uploads/2017/08/educacao-inclusiva_pt.pdf.> Acesso em: jan. 2018.

HEHIR, Thomas; GRINDAL, Todd; EIDELMA, Hadas. **Review of special education in the Commonwealth of Massachusetts**. Boston, MA, abr. 2012, Massachusetts Department of Elementary and Secondary Education. Disponível em: <<http://www.doe.mass.edu/sped/hehir/2012-04sped.pdf>> Acesso em: jan. 2018.

MITTLER, Penny; MITTLER, Peter. Rumo à Inclusão. **Pro-posições**, Manchester, v.12, n.2-3, p. 35-36, jul-nov. 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: Suely Ferreira Deslandes; Otávio Cruz Neto; Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (Orgs) **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MYKLEBUST, Jon Olav. Diverging paths in upper secondary education: competence attainment among students with special educational needs. **International Journal of Inclusive Education**, v. 11, n.2, p. 215–231, fev. 2007. Disponível em: <http://doi.org/10.1080/13603110500375432>. Acesso em: Jan, 2018.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 863-869, Dec. 2011. Acesso em: 09 fev. 2018.

WIENER, Judith; TARDIF, Christine. Y. Social and Emotional Functioning of Children with Learning Disabilities: Does Special Education Placement Make a Difference? **Learning Disabilities Research & Practice**, v. 19, n. 1, p. 20–32, Jan. 2004. Disponível em: <http://doi.org/10.1111/j.1540-5826.2004.00086.x> . Acesso em: Maio de 2018.